



## **Construção com menos 74 mil empregos num ano**

O número de trabalhadores da Construção reduziu-se 19,2% nos últimos doze meses, diminuindo em 74 mil o número de postos de trabalho garantidos pelo Setor. Nos primeiros três meses de 2013, a Construção empregou 313,1 mil trabalhadores e registou a terceira quebra homóloga trimestral mais acentuada dos últimos 41 trimestres.

Em consequência, o número de desempregados oriundos da Construção e inscritos nos centros de emprego ultrapassou os 111 mil, em média mensal, ao longo do primeiro trimestre de 2013, o que constitui o máximo histórico dessa série.

O indicador de confiança na Construção registou, em abril, uma queda menos intensa do que a observada nos três meses anteriores (-0,3% em abril, após variações homólogas de -39%, -31% e -19%, em janeiro, fevereiro e março, respetivamente). Importa salientar que o primeiro trimestre do ano corrente ficou marcado por condições atmosféricas pouco propícias à atividade da construção.

Ainda assim, as dificuldades com que o setor da Construção se depara não têm vindo a abrandar, como é o caso dos constrangimentos associados ao crédito concedido às empresas. No final de março de 2013, o saldo de crédito concedido ao setor da Construção e divulgado pelo Banco de Portugal ascendia a 19,5 mil milhões de euros, menos 3 mil milhões que o montante registado um ano antes, o que traduzia uma quebra homóloga de 14%.

Por outro lado, as novas operações de crédito concedido às famílias para aquisição de habitação ascenderam a 447 milhões de euros durante o primeiro trimestre de 2013, o que traduz uma quebra de 8% relativamente a igual período de 2012. De destacar que há dois anos atrás, no primeiro trimestre de 2011, o montante destas operações ascendia a 1.734 milhões de euros.

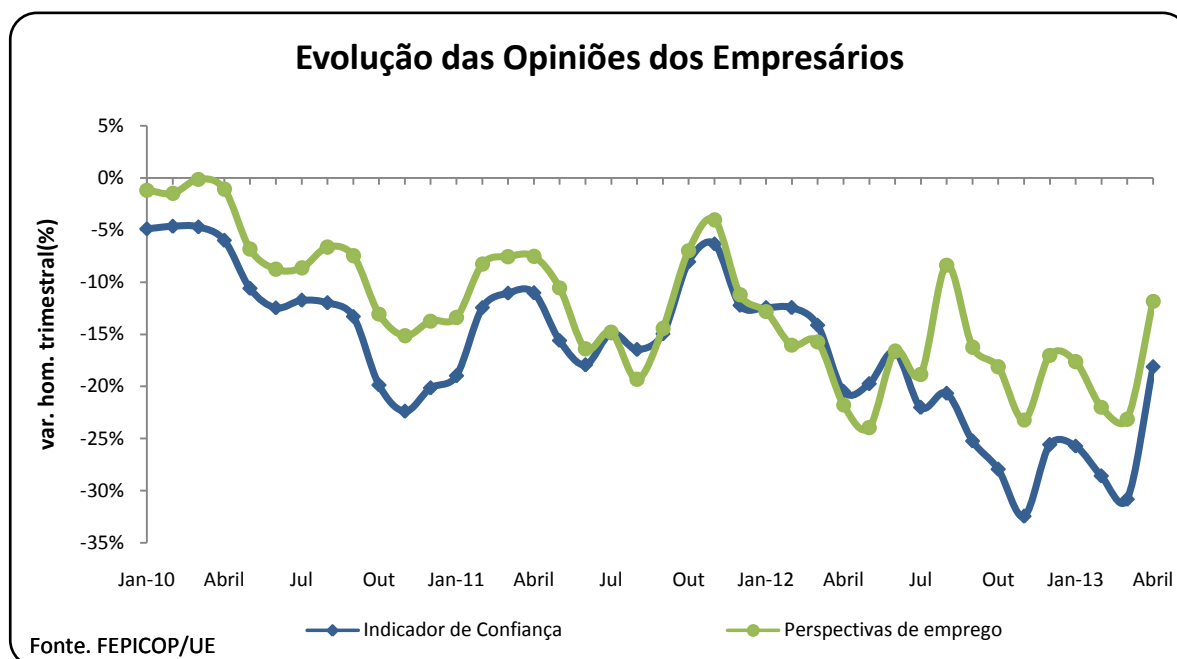
Em abril e à semelhança do observado na média dos 27 países da União Europeia, assistiu-se em Portugal a uma ligeira melhoria no indicador de confiança da Construção, embora este se mantenha num nível bastante reduzido.

## 1. Confiança dos empresários da Construção com queda menos acentuada

As opiniões expressas pelos empresários da Construção apontaram em abril, e face aos primeiros três meses do ano, para uma queda menos intensa do indicador de confiança na Construção (-0,3% em abril, após variações homólogas de -39%, -31% e -19% em janeiro, fevereiro e março, respetivamente), o que poderá, em parte, ser explicado pelo facto de o primeiro trimestre do ano ter sido particularmente desfavorável, em termos meteorológicos, para a atividade da Construção.

Segundo os empresários, quer a evolução da carteira de encomendas, quer a expectativa de evolução futura do emprego nas suas empresas revelaram-se, em abril, menos desfavoráveis do que nos primeiros três meses do ano. Este abrandamento da queda foi particularmente evidente no caso das expectativas de emprego, as quais, após uma variação de -23% até março, infletiram a tendência, crescendo 5% em abril, em termos homólogos mensais.

Já no que concerne à carteira de encomendas, a tendência de queda manteve-se em abril, mas de forma menos acentuada do que os resultados imediatamente anteriores (variação de -46% no primeiro trimestre e de apenas -14% em abril, em termos homólogos).





Os dados quantitativos disponíveis apontam, igualmente, para uma quebra do nível de atividade menos acentuada em abril, relativamente aos três meses anteriores. Este é o caso do consumo de cimento, que, após sofrer uma quebra de 39% até março, registou em abril um aumento do consumo mensal para as 216 mil toneladas (média mensal de 199 mil toneladas ao longo do primeiro trimestre) e reduziu para 21% a queda face a igual período de 2012.

Não obstante, e mesmo com os empresários a revelarem um pessimismo menos acentuado, a verdade é que as dificuldades com que o setor da Construção se depara parecem não abrandar, continuando a conduzir à insolvência de muitas empresas e à destruição de inúmeros postos de trabalho.

A escassez de crédito concedido, quer às empresas, quer às famílias, permanece como um dos maiores entraves à atividade do setor da Construção. Segundo os dados divulgados pelo Banco de Portugal, o saldo de crédito concedido às empresas do setor da Construção no final de março de 2013, que rondava os 19,5 mil milhões de euros, refletia uma quebra de 14% face ao mesmo mês de 2012.

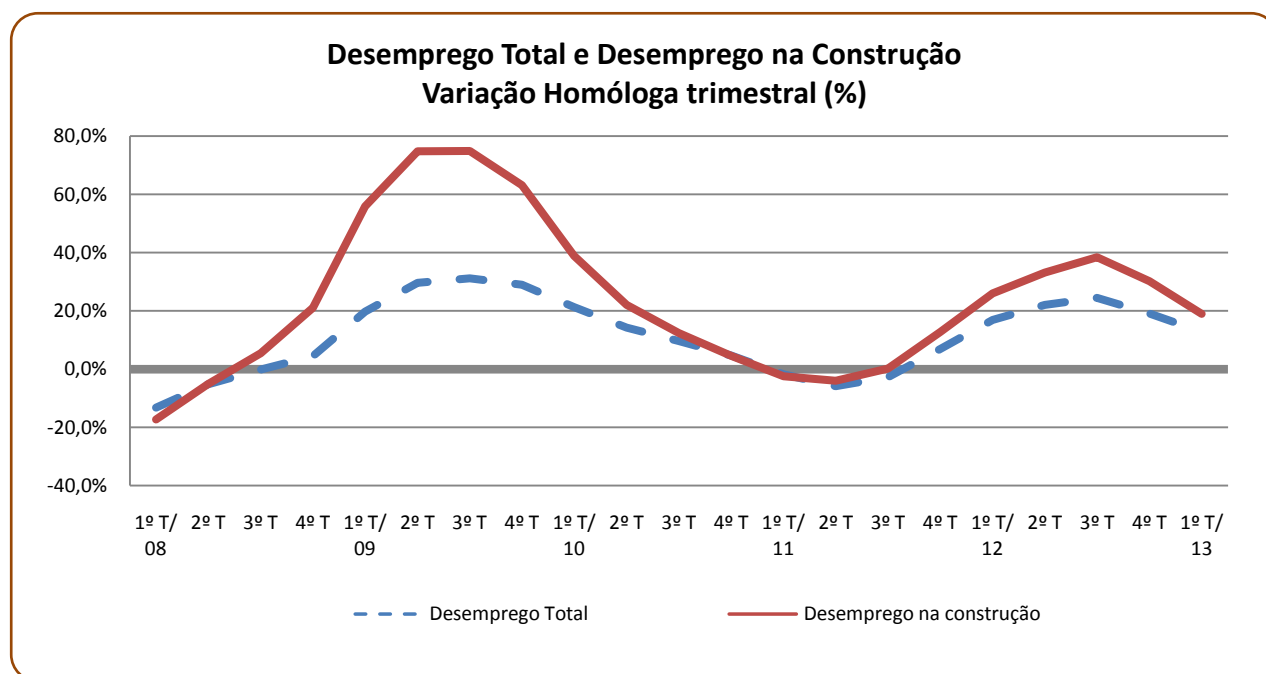
Já no que diz respeito às famílias, as novas operações de crédito concedido para aquisição de habitação ascenderam a 447 milhões de euros durante o primeiro trimestre de 2013, o que, refletindo uma quebra de 8% relativamente a igual período de 2012, vem prolongar a redução de 80% apurada para o conjunto dos anos de 2011 e 2012. De destacar que há dois anos atrás, no primeiro trimestre de 2011, o montante destas operações ascendia a 1.734 milhões de euros.

Em consequência das enormes dificuldades vividas, mais 500 empresas de construção tornaram-se insolventes durante os primeiros cinco meses do corrente ano, representando mais de 19% do total de insolvências ocorridas no País, com um impacto fortemente negativo no número de empregados do Setor.

## 2. Empregos na Construção diminuem 74 mil num ano

Segundo os resultados do Inquérito ao Emprego do INE, relativos ao primeiro trimestre de 2013, o número de trabalhadores da construção reduziu-se 19,2% ao longo dos últimos doze meses, para apenas 313,1 mil no trimestre inicial de 2013, diminuindo em 74 mil o número de postos de trabalho garantidos pelo Setor. De destacar o facto de a redução verificada no número de trabalhadores ter sido a terceira quebra homóloga trimestral mais acentuada dos últimos 41 trimestres.

Por seu lado e de acordo com os dados divulgados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), o número de desempregados oriundos da Construção e inscritos nos centros de emprego ultrapassou os 111 mil, em média mensal, ao longo do primeiro trimestre de 2013, o que constitui o máximo histórico dessa série.



Fonte: IEFP

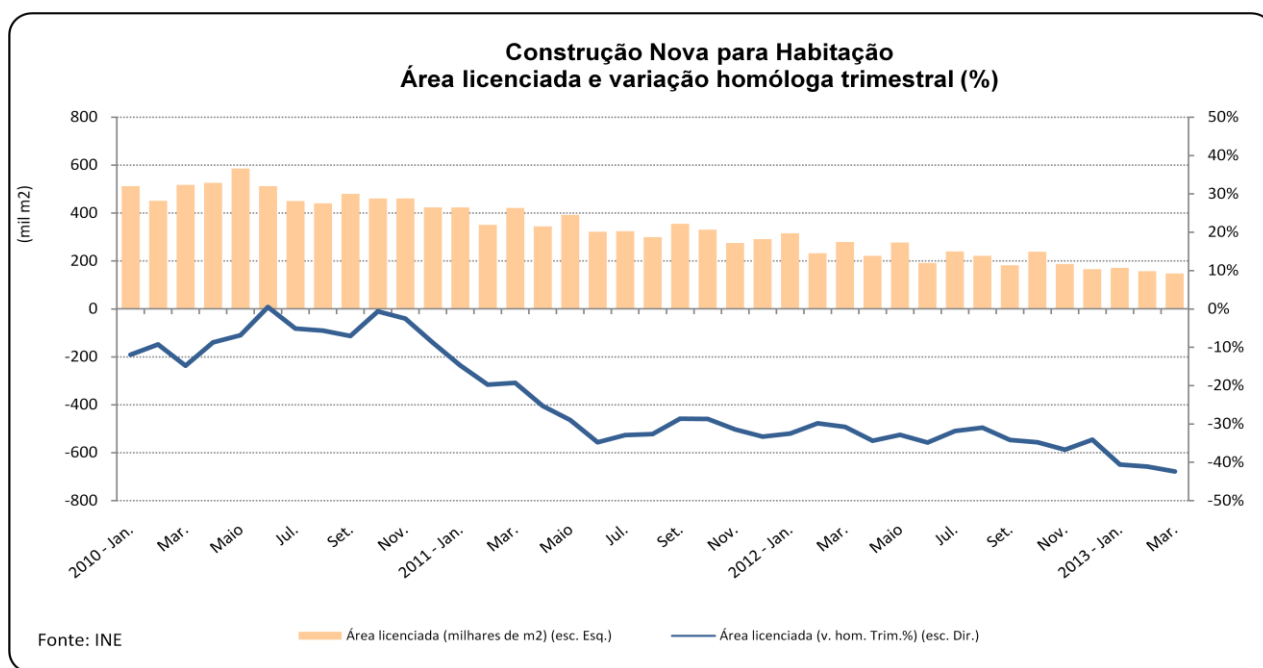
De assinalar que o desemprego do setor da Construção tem revelado, ao longo dos últimos anos, taxas homólogas de crescimento superiores ao do desemprego total, confirmando que a Construção é um dos setores de atividade mais penalizados pela atual crise económica.

### 3. Procura dirigida à Construção reforça queda

A procura dirigida ao setor da Construção mantém uma tendência fortemente negativa, o que deixa antecipar a manutenção do ritmo decrescente de produção das suas empresas.

Assim e no que concerne à construção de edifícios residenciais, os valores divulgados pelo INE, relativos ao licenciamento habitacional, apontam para uma redução de 42% na área licenciada, ao longo do primeiro trimestre do ano, face a igual período de 2012. Em termos de número de novos fogos habitacionais licenciados até março, a quebra é ainda mais intensa, já que os 1.831 fogos autorizados traduzem uma quebra homóloga trimestral de 45% relativamente aos mesmos meses de 2012.

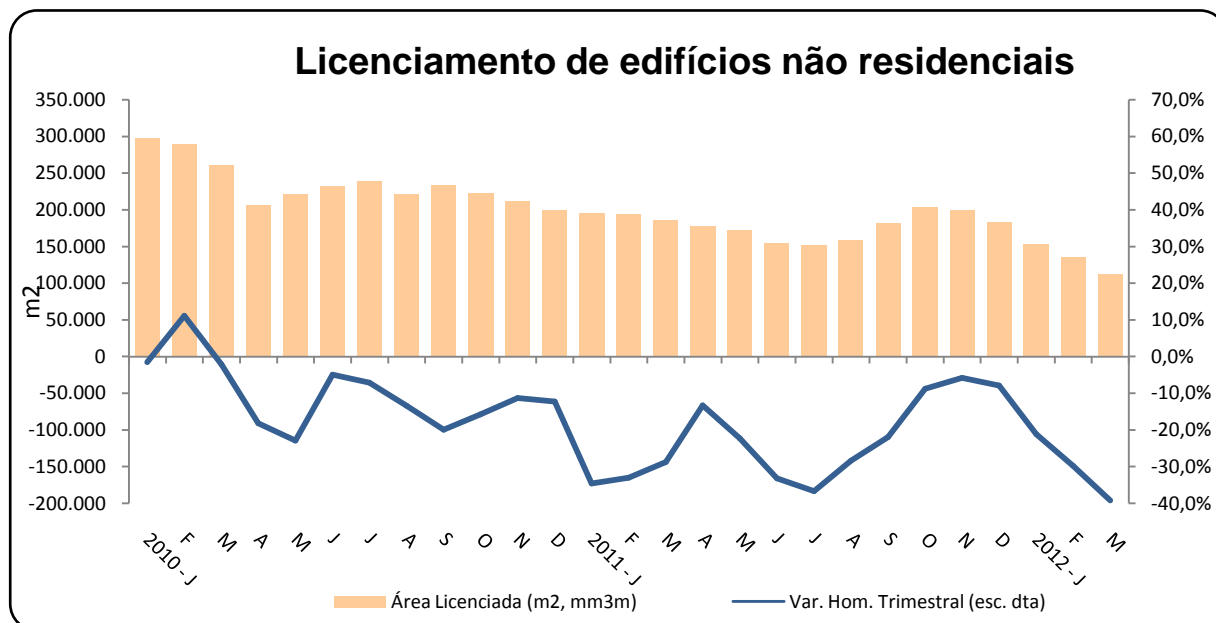
Também no que respeita aos trabalhos de reabilitação, a quebra apurada ao longo do primeiro trimestre assumiu proporções invulgares (-22%, em termos homólogos), com as 884 licenças emitidas até março a mostrarem-se insuficientes para que este tipo de trabalhos possa vir a assumir o papel de dinamizador deste segmento de atividade.



De igual modo, também a área licenciada para construção de edifícios não residenciais sofreu, até março de 2013, uma redução superior às que tinham sido observadas nos meses anteriores, ao registar um decréscimo de 39%. Durante o primeiro trimestre e em termos de área, foi autorizada a construção de 338,7 mil m<sup>2</sup>, sendo as maiores parcelas as destinadas à indústria (33,6% do total) e à agricultura (10% do total), o que parece apontar para uma sensível alteração na estrutura do investimento privado em Portugal, já que, em 2008, o peso dos edifícios destinados à agricultura era metade do atual (5%) e o da indústria não ultrapassava os 20%

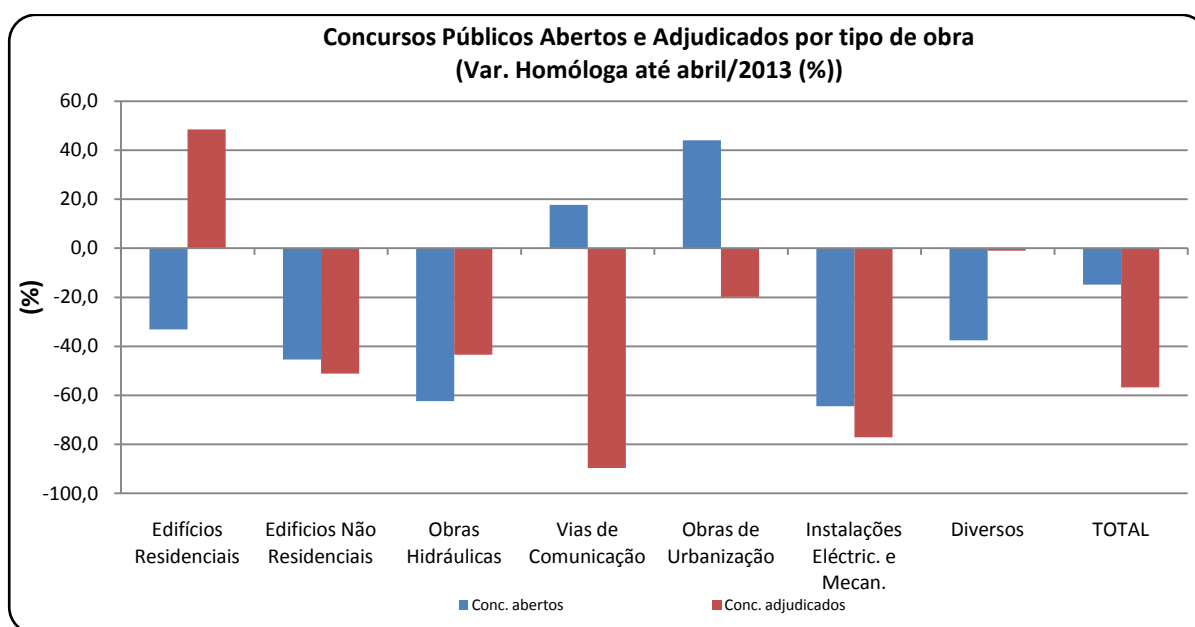


(apenas 59,5% do peso atual). Em contrapartida, a área destinada ao comércio representava 31% do total, face a 9,2% atualmente, e a destinada ao turismo respondia por 11,5% do total, enquanto agora representa 7%.



Fontes: INE, FEPICOP

No que concerne à procura pública dirigida ao setor da Construção, os dados relativos aos quatro primeiros meses de 2013 indicam que foram lançadas obras no montante de 462,7 milhões de euros e adjudicados 253,5 milhões de euros, refletindo uma quebra de 15% no valor dos concursos abertos e uma redução de 57% nos adjudicados, face a igual período de 2012.



Fontes: Boletim de Informações; FEPICOP



As obras de urbanização destacam-se como tipo de obra predominante, quer nas aberturas, quer nas adjudicações de concursos públicos (49% e 41% do total, respetivamente), o que não pode deixar de estar associado ao facto de 2013 ser um ano de eleições autárquicas. De assinalar que, em 2013, este tipo de obras tem sido a que apresenta um maior crescimento em termos de lançamento de novos concursos (+44%, em termos homólogos).

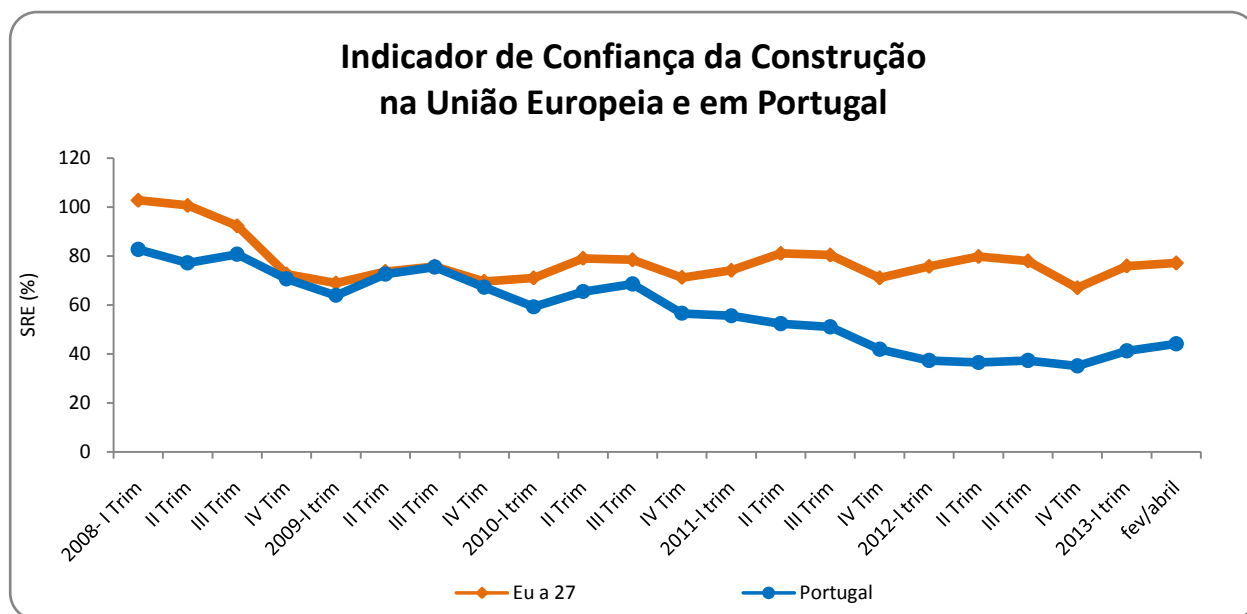
Também o lançamento de trabalhos de vias de comunicação regista um crescimento em 2013 (+18%), mas o seu peso no total de novos trabalhos mantém-se reduzido (15% do total).

A análise por classe de dono de obra pública revela que a contração do investimento público em 2013, traduzido pela forte redução no valor das adjudicações de novos trabalhos (-57%), é transversal a todas as entidades. Mas, ainda assim, a que apresenta a evolução menos negativa é a Administração Local, com uma quebra de 45%.

## 4. Indicador de confiança da Construção menos negativo

As opiniões expressas pelos empresários da Construção dos 27 países da União Europeia, apontam, desde o final de 2012, para uma ligeira melhoria no indicador de confiança da Construção, resultante de expectativas positivas sobre a evolução futura do emprego do Setor. Este otimismo, no entanto, contrasta com a manutenção de opiniões ainda muito desfavoráveis relativamente às respetivas carteiras de encomendas.

Já no caso português, onde as opiniões dos empresários portugueses da Construção revelam, igualmente, um perfil positivo do nível de confiança, a recuperação resulta de avaliações menos negativas, tanto relativamente às carteiras de encomendas, como às perspetivas de evolução futura do emprego.



Fonte: Comissão Europeia / FEPICOP





# FEPICOP - FEDERAÇÃO PORTUGUESA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS											
Indicador	Unidade	2010	2011	2012	2.º T/12	3.ºT/12	4.º T/12	1.º T/13	Fev-13	Mar-13	Abr-13
		var. anual			var. hom. Trimestral				var. hom. acumulada		
Indicadores Macroeconómicos											
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	1,9%	-1,6%	-3,2%	-3,1%	-3,5%	-3,8%	-3,9%	-	-	-
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-3,1%	-10,7%	-14,5%	-17,5%	-14,4%	-13,2%	-	-	-	-
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-4,2%	-11,4%	-18,1%	-20,4%	-21,0%	-18,6%	-	-	-	-
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-5,4%	-9,7%	-15,8%	-17,3%	-18,4%	-17,4%	-	-	-	-
Tecido Empresarial											
Indicador Confiança (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-12,7%	-14,1%	-20,2%	-16,7%	-25,2%	-25,6%	-30,8%	-35,5%	-30,8%	-24,2%
Carteira Encomendas (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-21,7%	-15,4%	-26,6%	-15,5%	-43,8%	-44,4%	-46,0%	-45,7%	-46,0%	-39,5%
Situação Financeira Empresas (FEPICOP/UE)(1)	%	0,4%	-5,2%	-14,6%	-12,4%	-16,3%	-7,8%	17,2%	10,1%	17,2%	22,1%
Emprego e Desemprego na Construção											
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	milhares	482,5	440,3	357,2	374,7	355,7	310,9	313,1	-	313,1	-
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	70,9	73,8	97,3	95,9	97,4	102,4	111,0	111,0	111,0	-
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	-4,6%	-	-18,9%	-17,7%	-19,3%	-25,6%	-19,2%	-	-19,2%	-
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	18,6%	1,4%	31,9%	33,1%	38,5%	30,2%	18,9%	20,9%	18,9%	-
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)(1)	%	-7,6%	-12,4%	-16,4%	-16,6%	-16,2%	-17,0%	-23,1%	-29,3%	-23,1%	-16,9%
Produção da COP por Segmentos de Actividade											
Engenharia Civil											
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)(1)	%	-16,5%	-1,4%	-22,1%	-23,2%	-10,9%	-37,6%	1,6%	-11,2%	1,6%	-4,4%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	%	21,3%	-29,7%	-44,4%	-61,3%	-37,8%	-19,2%	-16,3%	9,1%	-16,3%	-14,9%
Habitação											
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE)(1)	%	4,6%	-23,6%	-25,2%	-15,2%	-17,8%	-37,4%	-35,0%	-47,1%	-35,0%	-42,4%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-7,7%	-29,0%	-33,3%	-34,8%	-34,2%	-34,1%	-42,4%	-40,1%	-42,4%	-
Edifícios Não Residenciais											
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE) (1)	%	-4,9%	-15,9%	-13,5%	-14,1%	-10,2%	-18,8%	-20,0%	-27,0%	-20,0%	-17,7%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	-12,4%	-10,1%	-23,6%	-33,2%	-21,9%	-7,8%	-39,1%	-32,6%	-39,1%	-
Produção Global											
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE)(1)	%	-5,3%	-14,5%	-22,2%	-22,2%	-13,2%	-32,6%	-16,6%	-28,1%	-16,6%	-18,4%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-7,1%	-15,6%	-26,7%	-29,4%	-31,5%	-29,1%	-39,3%	-36,6%	-39,3%	-35,5%
A Construção Europeia											
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	4,1%	2,3%	-2,0%	-1,6%	-3,0%	-5,7%	0,2%	0,5%	0,2%	-1,0%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	-10,5%	-19,6%	-27,2%	-30,3%	-26,9%	-16,2%	10,5%	7,3%	10,5%	14,0%
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	1,8%	7,0%	-1,4%	-1,1%	-4,0%	-9,0%	-2,8%	-2,0%	-2,8%	-4,7%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	-14,9%	-15,8%	-40,5%	-45,1%	-43,2%	-35,9%	0,9%	-7,2%	0,9%	7,3%
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	5,7%	-1,0%	-2,4%	-1,8%	-2,1%	-3,0%	2,5%	2,3%	2,5%	1,7%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	-8,3%	-21,4%	-20,4%	-23,1%	-17,9%	-6,7%	14,6%	14,4%	14,6%	16,7%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 23 de maio de 2013

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP / UE

(2) A partir do 1º trimestre de 2008 os resultados do emprego da construção são divulgados segundo a CAE Ver. 3.1. As variações homólogas de 2008

resultam da comparação entre resultados de 2007 (CAE Rev. 2.1) e os de 2008 (CAE Rev. 3.1). Quebra de série no 1º trimestre de 2011 devido a alterações metodológicas.

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4]      var. hom. acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + .... + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) + ....índice (n-1)]